

INTENÇÃO COLETIVA

A Galeria Gravura, pelo segundo ano, dá continuidade ao projeto de difusão e conagração de exposição coletiva em Miami, América do Norte. Essa iniciativa fortalece laços internacionais e imprime caráter profissional aquilo que tem sido seu propósito desde sua abertura em 1996: trabalhar com arte e atenção a seus artistas. Este tem sido o propósito permanente da Galeria Gravura.

Gosto de pensar na força do coletivo. Via de regra, nós artistas, começamos a mostrar nosso trabalho em exposições coletivas. Há um pulsar festivo, sim. Mas, mais do que isso, há um diálogo fecundo entre artistas, lado a lado, mostram a sua linguagem pessoal e a força de sua obra.

Em 15 de abril de 1874 abriu, em Paris, a primeira - e, quem sabe, a mais importante - exposição coletiva de que se tem notícia. Como não havia espaço expositivo disponível na cidade, o fotógrafo conhecido como Nadar emprestou seu estúdio. Foram expostas 165 pinturas de 27 artistas, entre eles: Monet, Cezanne, Renoir, Pissarro, Sislei e Degas. Provavelmente, naquele momento, nenhum dos artistas tinha certeza de seu futuro, de modo especial, em se solidificar como artista visual. O grupo partilhava uma INTENÇÃO COLETIVA de inovação e de modernidade. Porém, com o passar do tempo, cada artista traça seu próprio caminho. Profissionais ou amadores, visionários ou não, mas sempre crentes e fiéis à sua escolha do fazer criativo e artístico. Afinal, faz parte da natureza humana acreditar que, tudo que parece possível, deve ser tentado, ainda que provoque dúvida e inquietação.

Gosto também de pensar como cada trabalho ao lado de outros tão diferentes em formas, cores, técnicas se relacionam criando teias e conexões; nos fazendo pensar e ampliar nossos próprios códigos pessoais. Nossa imaginação trabalha sem parar. Somos produtores e processadores de imagens, signos e devaneios. Cada um com suas memórias e mistérios, em um misto de prazer e dor entre o fazer e o desfazer *ad aeternum*.

A beleza reside exatamente no desafio diário entre aquilo que sonhamos e aquilo que podemos. Como dizia Paul Klee: "Um olho vê, o outro sente".

Ao final todas as coisas se fundem numa coisa só, em uma INTENÇÃO COLETIVA e individual de brindar a vida.

Lou Borghetti

Artista Plástica

2019